

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 24)

Serra do Pilar, 15 setembro 2016

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. **Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. **Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!**

O Hino da Caridade (1 Cor 13)

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos,
se não tiver Amor,
não passo de um sino que tange ou de um címbalo que
retine.

Ainda que eu tenha o dom da profecia
e conheça todos os mistérios e todas as ciências,
ainda que tenha uma Fé de mover montanhas,
se não tiver Amor, não sou nada!

Ainda que eu distribua todos os meus bens aos pobres,
ainda que entregue o corpo às chamas,
se não tiver Amor, isso de nada me servirá.

O Amor é generoso, é bondoso,
ignora a inveja e não se envaidece.

O Amor não se vangloria, não é inconveniente,
não é egoísta, não se irrita, não pensa mal.

Ele não se alegra com a injustiça,
mas põe toda a sua alegria na verdade.

O Amor tudo desculpa,
tudo acredita, tudo espera, tudo suporta.

O Amor é imortal.

As profecias desaparecerão;
as línguas calar-se-ão, a ciência extinguir-se-á,
porque a nossa ciência é imperfeita,
como imperfeita é a nossa profecia.

Mas, quando vier o que é perfeito,
toda a imperfeição desaparecerá.

Quando eu era menino, falava e pensava como um menino;
mas, uma vez homem adulto,
desapareceu em mim o que havia de menino.

Hoje, evidentemente, vejo tudo como num espelho,
de maneira confusa,
mas, depois, será face a face.

Hoje conheço duma maneira imperfeita,
mas, depois, conhecerei como me conheço a mim mesmo.

Em suma, a Fé, a Esperança e o Amor persistem os três,
mas o maior é o Amor.

Salmo 23 - O bom Pastor

**O Senhor é meu pastor
nada me pode faltar!**

O Senhor é o pastor que me conduz,
nada me falta!
É nos prados da relva mais fresca
que me faz descansar;

para as águas tranquilas me conduz
reconforta a minha alma!
Ensina-me os caminhos mais seguros
por amor de seu nome;

passarei os mais negros abismos
sem temer mal nenhum!
Junto a mim teu bastão, teu cajado,
eles são o meu conforto!

Preparas uma mesa para mim
mesmo à face do inimigo
Teu óleo me ungiu a cabeça
e minha taça transborda

Viverei a ventura da graça,
cada dia da vida;
minha casa é a Casa do Senhor
e para sempre o há-de ser!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito,
desde agora e para sempre.
Ao Deus que é, que era e que vem,
pelos séculos dos séculos!

A Igreja é uma só (um texto de São Cipriano, séc. III, *Sobre a Unidade da Igreja*).

A Igreja é uma só, embora abranja uma multidão, pelo contínuo aumento da sua fecundidade. Assim como há uma só luz nos muitos raios do sol, uma só árvore em muitos ramos, um só tronco de muitas raízes tenazes, muitos rios de uma só fonte, assim também esta multidão guarda a unidade de origem, se bem que apareça dividida por causa da inumerável profusão dos que nascem. A unidade da luz não comporta que se separe um raio do centro solar; um ramo quebrado da árvore não cresce; cortado da fonte, o rio seca imediatamente. Do mesmo modo a Igreja do Senhor, como luz derramada, estende os seus raios a todo o mundo, e é uma única luz que se difunde sem perder a própria unidade. Ela desdobra os ramos por toda a terra com grande fecundidade; estende-se ao longo dos rios com toda a liberalidade e, no entanto, é uma na cabeça, uma pela origem, uma só mãe imensamente fecunda. Nascemos todos do seu ventre, somos todos nutridos com o seu leite e todos animados pelo seu espírito

Oremos (...)

Ajuda-nos, Senhor, a sonhar o Reino que nos foi prometido,
para que o possamos amar
antes de que ele seja para nós uma realidade!
Nós to pedimos, por teu Filho Jesus, que é nosso Irmão
e que nos enviou o seu Espírito de Verdade
a transformar em alegria a nossa tristeza (Jo 16,20).

Ámen!